

# REDAÇÃO

## 2ª Etapa

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **duas** questões, abrangendo um total de **sete** páginas, numeradas de 3 a 9.  
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**.  
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos, ou seja, **50** pontos cada uma das questões.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.  
Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão.  
**Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.**

**ATENÇÃO: Não serão corrigidas redações feitas em rascunho nem escritas em versos.**

- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

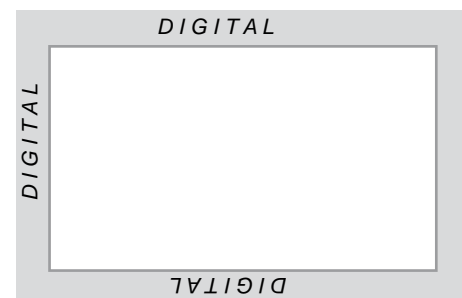
**ATENÇÃO:** Os aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** de provas. **NÃO INSISTA**, pois, em pedir-lhes ajuda.

**FAÇA LETRA LEGÍVEL.**

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

**ATENÇÃO:** Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio a partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do  
polegar direito



COLE aQUI a ETIQUETA



## QUESTÃO 01

Leia estes três trechos, em que se apresentam algumas considerações relativas ao ensino a distância:

### TRECHO 1

O governador de São Paulo, José Serra, assinou na tarde desta quinta-feira (9) o decreto que cria a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), sistema de ensino superior a distância. “Eu mesmo tenho o pé atrás [com relação à educação a distância]. Vendo TV, fico me perguntando se dá mesmo para aprender”, disse logo após dar sinal verde para o projeto.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2008/10/09ult1057103.jhtm>>. acesso em: 20 jun. 2009.

### TRECHO 2

O apego desmesurado às formas de educação tradicionais (professor, aluno, quadro, aulas expositivas) representa um óbice de ordem psicológica que precisa ser vencido, mormente num país pobre e extenso como o Brasil, onde, por vezes, os melhores profissionais do ensino estão no sudeste e sul do País. Por isso, as formas de ensino a distância são mais democráticas, pois permitem ao profissional do nordeste e norte do País ter acesso a pesquisadores e professores dos maiores centros urbanos.

aLMEIDA, D. C. Internet, educação e preconceito. *Nômadias – Revista Crítica de ciências sociais y jurídicas*, 14 (2006.2). Disponível em: <<http://ucm.es/info/nomadas/14/dcoelho.pdf>> acesso em: 20 jun. 2009.

### TRECHO 3

A *Internet* nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender hoje, da troca, do estudo em grupo, da leitura, do estudo em campo com experiências reais. A tecnologia é tão somente um “grande apoio”, uma âncora, indispensável à embarcação, mas não é ela que a faz flutuar ou evita o naufrágio. A *Internet* traz saídas e levanta problemas [...]

Entrevista com José Manuel Moran.  
Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>>. acesso em: 20 jun. 2009.

Com base nas informações contidas nesses trechos, **REDIJA** um artigo de opinião para um jornal ou revista, **posicionando-se** com relação à educação a distância.

**Apresente** argumentos relevantes e coerentes, que **fundamentem** seu ponto de vista.

### ATENÇÃO

**NÃO** serão corrigidas redações com menos de 15 (quinze) linhas.

Para elaborar seu texto, o candidato deveria observar os elementos que compõem o gênero proposto: artigo de opinião.

Propósito: expor um posicionamento sobre um dado tema ou situação, conduzindo o leitor ao raciocínio crítico que o autor desenvolve. No caso da prova de Redação da UFMG, o candidato deveria, com base nas informações fornecidas, expor seu posicionamento sobre a educação a distância. Ao candidato foi dada a liberdade de apresentar sua opinião sobre o tema, por isso era fundamental que o autor apresentasse argumentos consistentes para sustentar o ponto de vista defendido. Para isso seria indicado que o estudante utilizasse, além das informações dos textos-base, conhecimentos prévios construídos ao longo de sua formação (exemplos, comparações etc.).

O candidato teria três caminhos para o desenvolvimento de seu artigo:

- defender o ensino a distância, mostrando as vantagens desse método de ensino/aprendizagem;
- criticar o ensino a distância, apresentando argumentos que explicitassem as desvantagens e limitações dessa forma de acesso ao ensino;
- discutir a eficácia do ensino a distância, apresentando as abrangências e as limitações desse método de ensino/aprendizagem. No final ou ao longo da discussão, era importante que o autor deixasse claro o que pesaria mais (vantagens ou desvantagens), tornando explícito seu posicionamento em relação ao tema.

Ao elaborar um artigo de opinião deve-se

- dar um título ao texto;
  - apresentar um ponto de vista claro sobre o tema: educação a distância;
  - assumir uma perspectiva que auxilie na construção do posicionamento do enunciador
- 1ª p. singular: inscreve explicitamente a marca do autor no texto, particularizando a opinião defendida;
- 1ª p. plural: marca não só a perspectiva do autor, mas inclui discursivamente outras pessoas que com ele partilham a opinião defendida;
- adotar linguagem modalizada pelo estilo do autor do texto. O artigo permite a utilização da semiformalidade, de acordo com o padrão culto da língua portuguesa.

ESPAÇO RESERVADO À CORREÇÃO				
I	II	III	IV	V

(Título)

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

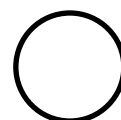
16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_



EM BRANCO

**QUESTÃO 02**

Leia este trecho:

O revólver pertencia a Demétrio, que se aproximara de mim certa noite, dizendo: “É um modelo antigo, muito curioso. Seu Aurélio garantiu-me que não poderia encontrar melhor em toda a cidade.” Tomei-o nas mãos, examinando o gatilho. “É antigo”, concordei, “mas funciona bem.” Durante algum tempo ele ainda fez a arma girar diante de mim, depois colocou-a sobre um aparador, em lugar bem visível. E na verdade eu o via sempre, desde que passasse defronte do móvel.

CaRDOSO, Lúcio. Carta de Valdo Meneses. *Crônica da casa assassinada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. cap.10, p.125.

Demétrio é o único membro da família Meneses de quem o leitor não conhece o ponto de vista, pois, em *Crônica da casa assassinada*, não há depoimentos, memórias, confissões, cartas ou qualquer outro tipo de documento redigido por ele.

Considerando que, no romance, há indícios de que Demétrio também se apaixonara por Nina, **REDIJA** um depoimento, em nome desse personagem, **expondo** as possíveis intenções secretas dele, ao deixar a arma sobre o aparador, bem à vista de todos.

**ATENÇÃO**

**NÃO** serão corrigidas redações **com menos de 15 (quinze) linhas**.

RASCUNHO

ESPaÇO RESERVaDO À CORREÇÃO

I	II	III	IV	V

## Depoimento de Demétrio

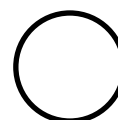
Escrevo para que me escutem - quem? Um ouvido anônimo perdido na distância do tempo e das idades, mas que também defenda a moral burguesa, que se assenta no bem, na virtude, na "normalidade", ou seja, na conformidade com o padrão instituído e legitimado. Padre Justino, certa vez, garantiu à minha esposa que uma casa dominada pelo poder do Mal é uma construção assim, como esta chácara, firme nos seus alicerces, segura de suas tradições, consciente da responsabilidade de seu nome. Faço aqui essa anotação por considerar injusta tal ideia, pois um lar tão solidamente erguido neste mundo só pode ser obra de Deus. Sou feito do cimento desta casa e esta, da minha carne. Represento a tradição; lutaria para que ela fosse eterna. Os temores que habitam esta Casa que sangra, que sofre, que abriga os mais trágicos segredos, também são meus.

Com a chegada da bela Nina, recém-desposada por meu irmão Valdo Meneses - mas sempre disposta a dar livre curso às suas transgressoras paixões - a moral burguesa à que minha família se apegara como sendo da ordem da verdade caiu por terra. Hoje, a porta fechada que a isola agonizante em seu quarto é a imagem da experiência sobre a qual o homem não tem conhecimento, contra a qual não tem armas nem defesas. Estranha ao nosso núcleo familiar, seu comportamento liberado fugia aos padrões rígidos impostos pela tradição dos Meneses, e inquietava, atormentava-me. Veio do Rio de Janeiro para desestabilizar, com sua beleza e seu temperamento irreverente, nosso mundo tradicional. Logo na primeira refeição com a família, não sei nem dizer por que - talvez por inveja, talvez por medo - de tudo que ela representava como ameaça ou de tudo que ela despertava em mim - ódio e paixão - eu (que tanto primei pelas aparências) fiz questão de revelar a verdadeira situação econômica da família, em meio a áspero diálogo com meu irmão.

Uma vez na casa, eu sabia de antemão que Nina rapidamente se entediaria com o lugar. Não imaginei, porém, sua ousadia de viver um romance com o jardineiro. Flagrei-a, mas ela, dissimulada, negou o delito e afirmou que eu interpretara mal uma cena cotidiana. Não deixei de fazer um escândalo. Ela, dizendo-se perseguida e humilhada, mesmo esperando o primeiro filho, decidiu abandonar a chácara e voltar para o Rio. Demonstrei indiferença aparente já que escondia a minha grande paixão, meu intenso desejo por essa fascinante e libertina mulher que me desprezava. Dissimulava meus sentimentos. Aquele meu ar calmo, aquela minha fisionomia fechada e sem expressão era apenas uma demonstração do quanto ia desarvorado o meu íntimo.

Por causa desse incidente, Valdo ficou bastante desolado e tentou o suicídio para impedir a separação, mas não a deteve. O revólver era meu e eu sempre o deixei sobre o aparador, bem à vista de todos. Valdo o via sempre. Seria meu irmão capaz de um gesto suficientemente forte? E se a arma não o matasse? Talvez a impedisse de ir... Nina se compadeceria daquele pobre... tão fraco! Mas, e se...? A quem aquela sedutora mulher pertenceria? Entretanto, na despedida, no quarto onde Valdo se recuperava do tiro, Nina anunciou que voltaria para o Rio de qualquer maneira e jogou no jardim a arma que Valdo tinha usado para tentar se matar. O jardineiro, Alberto, guardou o revólver e dias depois se matou com um tiro. Ana, sempre à espreita de Nina, presenciara tudo e perguntava-se se foi um caso pensado ou um ato inconsciente. E o meu ato, o que teria sido?

É inútil procurar razões para intenções de algum modo secretas até para nós mesmos, especialmente, quando atingidos pela subjetividade da paixão. Também é inútil procurar razões para este meu único depoimento. Escrevo porque me sinto sozinho neste meu sombrio quarto. O retorno de minha



EM BRANCO

EM BRANCO

**Vestibular**  
**UFMG** **2010** **no ritmo**  
**das suas**  
**ideias**

Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2010 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser previamente autorizadas pela Copeve/UFMG.